

Líder apóia a ^{Div. Externa} moratória

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, condenou, ontem, a medida anunciada pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, de o governo brasileiro voltar a negociar com os bancos credores internacionais e suspender a moratória o mais rápido possível. Ele advertiu que, se o Brasil voltar a pagar os juros da dívida externa, o país corre o risco de ficar novamente sem recursos e entrar em recessão. "Se o ministro quer suspender a moratória, é sinal de que o país não está mais no vermelho, e isto não é verdade".

Já o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, e o deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), aplaudiram a iniciativa do ministro da Fazenda e defenderam a suspensão da moratória. "Dou todo crédito de confiança ao ministro Bresser, pois considero sensata a sua linha de programa no sentido de manter o crescimento econômico, debilitar a inflação e reestabelecer as relações do governo brasileiro com o sistema financeiro internacional", afirmou Dornelles.

Ele acrescentou, ainda, que o ministro Bresser Pereira saberá adotar o melhor caminho para que o Brasil reestabeleça e mantenha o melhor diálogo com os credores internacionais. "É importante retomar a negociação da dívida e estou certo de que o ministro da Fazenda saberá como conduzir a política econômica neste sentido, sem no entanto afogar o país".

Saída

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, considerou que a suspensão da moratória é o melhor que podia acontecer para o país. Ele defendeu que a metade do pagamento dos juros da dívida externa sejam pagos através de dinheiro novo e, a outra metade, através da capitalização dos juros.

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, desconhece, até o momento, qualquer iniciativa ou pretensão do governo brasileiro em suspender a moratória. Ele ficou surpreso quando este Jornal lhe informou que o ministro Bresser Pereira havia declarado sua intenção de apresentar, até o dia 20 de junho, um plano de recuperação econômica ao FMI.